

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior
há a diferença de porte do Correio

DA PORTA

DE EUROPA

O patriarca proíbe as associações culturais — O que da sua circular dizem um deputado e o ministro — O governador do bispado do Porto e o bispo da Guarda seguem o patriarca — As culturais em França recuam do governo — Serão fechadas as igrejas? — Põe-se em dúvida a firmeza do Estado até ao fim — Entre os dois, venha o diabo e escote... — Em França: o Estado contra o Protestantismo — Aplicam-se de novo as leis scleradas — Um incrível assalto domiciliário — Um Dreyfus pobre reclama os esforços dos grandes batalhadores da justiça... — Rousset vítima da vindicta militarista: o calvário dum trabalhador fardado.

LISBOA, 24 DE DEZEMBRO

Uma circular do patriarca de Lisboa, Mendes Belo, veio deitar lenha no fogo do conflito entre o Estado e a Igreja, num dos pontos mais delicados da contenda: as associações culturais determinadas na lei de separação. O prelado ordena o seguinte (vão as próprias palavras da circular):

1.ª Que nenhum pároco, nenhum sacerdote, nem católico algum pode tomar parte em associação cultural, ou contribuir directa ou indirectamente para a sua formação, no sentido e nos termos do decreto com força de lei de 20 de abril prostrado, sob pena de ser, para todos os efeitos, banido e considerado como verdadeiro escismático, e como tal incurso nas penas consignadas contra os escismáticos na bula apostólica de Sedes;

2.ª Que não serão admitidos escismáticos as associações culturais que se constituírem com o carácter definido no aludido decreto, não sendo, consequentemente, lícito ao pároco respectivo, nem aos seus fideis, comunicar com semelhante associação ou receber d'ella qualquer contribuição;

3.ª Que se algum reverendo padre, por deliberação própria ou por instigação d'outrem, cozer, por qualquer forma, usando contra os direitos do legítimo pároco e com menoscabo da autoridade eclesiástica, de quem depende a intervenção no regime religioso de alguma paróquia e ahí tentar estabelecer a associação cultural, incurrirá, com a nota de escismático, nas penas infligidas aos que usurpam a jurisdição eclesiástica, ficando irregular, se nessas condições exercer as suas ordens, e como tal deve ser considerado pelo clero e fideis;

4.ª Se alguma paróquia for encerrada a Igreja paróquia, deverá o rev. pároco ou o M. R. vigiar os informantes do ocorrido, e em caso de admissão nas providências que lhevenem por consequência;

Interpelado por um deputado sobre este documento, o ministro da justiça respondeu que já oficiara ao patriarca e que a lei ha de ser cumprida com prudência, mas com firmeza. Segundo o deputado interpelante, o homem de Igreja, instigando os párocos a desobediência e atacando a lei de separação, incorreu em várias penalidades, entre as quais a perda dos benefícios materiais do Estado, como por exemplo o usufruto do papo episcopal.

O interpelante afirmou que as culturas estavam no espírito do clero, como o prova o facto de já funcionarem no 4.º bairro da capital; e o ministro, do seu lado, afirmou que a lei de separação mantém todas as instituições que estavam estabelecidas destinadas ao culto e respecta todas as justas regalías dos párocos e prelados, sendo nesse ponto muito mais liberal do que a lei francesa.

Os bispos, naturalmente, temem mais do que os outros padres as suas razões para defender a jerarquia católica; e o exemplo do patriarca deve ser seguido pelos outros antistes. Pelo menos já o foi pelo governador do bispado do Porto e pelo batalhador bispo da Guarda, os quais também prescrevem aos párocos que se oponham à transformação das irmandades em cultos párocos, pelas quais foi suprimido o juri em certos delitos de pensar, abolida a publicidade dos debates, punida a própria propaganda privada e

e dizem que a lei portuguesa é mais liberal que a francesa. Mas é preciso saber que em França o Estado recuou duas vezes.

A lei de separação de 1905 estabelecia as associações culturais. O papa condenou-as e os católicos não as constituíram. Veio então a lei de 2 de janeiro de 1907, que permitiu as associações ordinárias, rejeitadas pela legislação anterior a 1905, e as reuniões convocadas por iniciativa individual, conforme as leis comuns. Mas essas leis exigiam uma «declaração prévia» e a Igreja recusou satisfazer essa formalidade. Novo recuo do Estado que, para encobrir a retirada, aboliu a necessidade de tal declaração para toda a gente, clérigos e leigos.

Segundo a lei portuguesa, artigos 90 e 91, se até 31 de dezembro de 1912 não se constitui na paróquia uma corporação encarregada pelos fideis de prover ao culto público católico, os edifícios e objectos culturais serão destinados a qualquer fim de interesse social.

Ainda ha dias se lia num jornal a seguinte notícia, relativa a Lisboa:

A irmandade do Santíssimo, da freguesia dos Anjos, deliberou não aceitar o encargo de se constituir em associação cultural da respectiva igreja, e, sendo avisada pelo respectivo administrador as demais irmandades eretas na área daquela freguesia, fizeram todas aqual declaração.

Por tal motivo, a Igreja dos Anjos terá de encerrar-se, de armários com a lei, como já succedeu com a Igreja de Alcátara.

Mas se as associações culturais não se constituírem pelo país, poderá o governo mandar encerrar e vedar ao culto os templos católicos? Em Lisboa, a empresa não seria ariscada; mas nas aldeias? Não foram as comissões de inventário muitas vezes hostilmente recebidas pelo povo, quando iam proceder ao arrolamento dos bens culturais, por se ter divulgado que iam roubar os santos? Não seria isso para os crentes uma violência intolerável?

Não se pode afirmar com segurança que as coisas chegarão a esse ponto; mas se lá chegarem, o mais provável é que o Estado recua — como em França.

E sem dúvida detestável ouvir palavras de hipocrisia liberdade da boca traçoira e liberdade de padres; mas se a Igreja não pode inspirar-nos simpatia nem piedade, esta guerra de prerogativas e supremacias não é tampouco de molde a restituí-las a nossa confiança no Estado, o nosso amor ao poder civil.

Porque elle amanhã repetirá o gesto autoritário contra nós...

Em França, não é agora contra a Igreja, mas contra a Confederação Geral do Trabalho, que o Estado dirige sobretudo os seus golpes. Fala-se numa nova legislação de combate contra as organizações operárias confederadas, e poderosos comités industriais e financeiros pedem nada menos do que a dissolução pura e simplesmente do organismo confederal.

E provável que nenhum governo se meta nisso ou que o Estado, caso o empreenda, tenha de recuar como ante a Igreja. Ha sempre certo limite que a violência do poder não consegue ultrapassar.

Entretanto, o governo de Caillaux, que pretende ter pulso, vai procurando ferir individualmente os militantes da Confederação. As famosas «leis scleradas», promulgadas em 1893 e 1894 num momento de terror pároco, pelas quais foi suprimido o juri em certos delitos de pensar, abolida a publicidade dos debates, punida a própria propaganda privada e

secreta e inventada a pena accessoria da deportação para os que forem condenados a uma pena superior a um ano de prisão, tendo sofrido outra pena de mais de três meses (monstruosidades jurídicas essas todas aproveitadas e agravadas por João Franco no seu não menos famosa lei de 13 de fevereiro), essas leis scleradas começam a ser applicadas contra os sindicalistas, por palavras mal referidas por um vil espírito qualquer! Já Damoulin, intelligente e ponderado propagandista, se viu por elas condenado.

A perseguição é também contra os jornalistas e escritores revolucionários. E por processos novos. Vigard d'Ocoun, competenteíssimo em assuntos coloniais, possuía documentos compromettidos para um ministro, Cruppi, e para varios «gafanhotos» que devastam as colonias francesas. Que fazer? Nada mais simples: durante a ausência do escritor e sob pretexto duma cobrança judicial, é-lhe invadido o domicilio por arrombamento, apesar dos protestos da porteira, que queria pagar e é maltratada, e os preciosos papeis são roubados.

Do seu lado, «a justiça militar», tão atacada pelos actuais governantes no tempo da questão Dreyfus, que lhes rendeu o poder, continua a fazer das suas.

Mas desta vez não é contra um capitão milionário: é contra um pobre homem do povo fardado.

O soldado Rousset, dum batalhão disciplinar da Argélia, viu o seu camarada Aernault assassinado à pancada pelos sargento de um tenente. Sabendo o perigo em que incorria, denunciou corajosamente o crime. Em vão o official instructor o avisou de que, se elle nada perdoava ao exército, o exército nada lhe perdoaria.

Rousset, mais heroico que os tantas vezes felizes heróis dos campos de batalha, manteve a sua denúncia. Foi condenado a 5 anos de presidio, ao passo que os assassinos, processados pelos pais da vítima, foram absolvidos.

Rousset foi, porém, restituído ao exército por um energico movimento de opinião, e lá terminou o seu tempo quando foi cumprida a promessa feita pelo official instructor: o exército nada lhe perdoaria. Houve entre dois soldados uma rixa a que elle assistiu: um dos contendores foi esfaqueado. Eureka! O assassino serviu como testemunha de acusação e, embora o ferido, antes de morrer, tivesse declarado a inocência de Rousset, este foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados! O proprio presidente do conselho de guerra declarou escapar a confissão de ser tudo aquilo uma coisa absurda e absurda. Organiza-se agora em favor do perseguido uma viva campanha de imprensa e de comícios; mas nella não tomam parte os outros fogosos defensores do capitão milionário.

Neno Vasco

A «TOLERANCIA» DELLES

A Igreja Catholica é a synthese da tolerancia: Sim, principalmente quando não tem por si o braço secular, isto é, o apoio do poder civil.

No caso contrario, porém, ai! de quem ousa contradiz-la, duvidar dos seus absurdos, descreder dos seus dogmas anti-racionais.

Quando ha dias, na sua conferencia no Club Militar o sr. Carlos de Laet apresentava a sua Igreja como possuindo no mais alto grau o espirito de tolerancia, elle deveria para ser leal, traduzir para os seus ouvintes um pequeno trecho de uma obra recente do dominicano Lepicier, theologo de renome em todo o mundo catholico e homem que gosa de grande prestigio no Vaticano, de uma de cujas mais importantes congregações faz parte como membro. Essa obra é intitulada —

De stabilitate et Progressu Dogmatis.

Depois de haver sustentado a

superioridade do poder ecclesiastico sobre o poder civil, e ainda mais que o Papa tem o direito de depor (sic) os governos que apostatarem, (dir-se-á que estamos em pleno feudalismo medieval) o padre Lepicier escreve ás paginas 173 e 174 do seu trabalho:

«Si algum faz, em publico, profissão de heresia ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, obra de excommungado, deve também ser morto para que seu perigoso contacto não seja causa da perda dos outros.

«Um homem mau semelha uma fera, deve ser eliminado, é uma acção meritoria matá-lo: é um inimigo da verdade divina, um inimigo da saúde espiritual dos outros homens.»

E todas estas phrases, que traduzem o verdadeiro caracter tyrannico, despótico e sanguinario da Igreja Catholica escriptas em pleno século XX!!!

Bendigamos nós, os livre-pensadores, a Revolução Franceza que, proclamando os direitos do homem, direitos que nenhum poder do mundo tem autoridade para suprimir ou sequer cercar, fez figurar entre elles o seguinte, que é o asylo inviolavel da razão e do ponto de partida do progresso philosophico dos ultimos tempos da humanidade:

«Ninguém deve ser inquietado por causa das suas opiniões mesmo religiosas, contando que a sua manifestação não perturbe a ordem publico e não faltar, escrever e imprimir livremente.»

Ignoto.

O que succederia



se houvesse inferno

HOSTIAS AMARGAS

O «607»

O sacerdote italiano Rabagliati, comunistas e imprensa conhecer um especifico para curar a lepra. Quem descrever este remédio foi um doente, já desengano, que começou a tomar banhos de esmamento de folhas de eucalyptus, ficando completamente sã.

Os melitos que o tratavam deram ao tratamento o nome de «607», empregando com admiráveis resultados em outros leprosy.

Este carapeta foi transcripto d'O Lido, folha ultramontana, organo diocesano do Estado de Goyaz.

Parmai, Besnier, Gaucher, Neiser, Jeauseline, Zambaco, paimai, e vos todos que tendes consumido a vossa existência nos laboratorios de bacteriologia e nos hospitais a estudar essa molestia horrerosa que é a lepra!

Um padre Rabaltinho qualquer descobriu um especifico contra essa molestia que até hoje tem zombado da sagacidade dos scientistas e esse especifico é o cosmético do eucalyptus em banhos!

Tal a novidade que a folha clerical de Goyaz apresenta aos seus leitores e que estes accitam piamente, com aquella ingenuidade e simplicidade de muita gente para quem... suor de padre é tão sagrado como os santos oleos.

Emfim, lá está nas escripturas: bemaventurados os pobres de espirito...

superioridade do poder ecclesiastico sobre o poder civil, e ainda mais que o Papa tem o direito de depor (sic) os governos que apostatarem, (dir-se-á que estamos em pleno feudalismo medieval) o padre Lepicier escreve ás paginas 173 e 174 do seu trabalho:

«Si algum faz, em publico, profissão de heresia ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, obra de excommungado, deve também ser morto para que seu perigoso contacto não seja causa da perda dos outros.

«Um homem mau semelha uma fera, deve ser eliminado, é uma acção meritoria matá-lo: é um inimigo da verdade divina, um inimigo da saúde espiritual dos outros homens.»

E todas estas phrases, que traduzem o verdadeiro caracter tyrannico, despótico e sanguinario da Igreja Catholica escriptas em pleno século XX!!!

Bendigamos nós, os livre-pensadores, a Revolução Franceza que, proclamando os direitos do homem, direitos que nenhum poder do mundo tem autoridade para suprimir ou sequer cercar, fez figurar entre elles o seguinte, que é o asylo inviolavel da razão e do ponto de partida do progresso philosophico dos ultimos tempos da humanidade:

«Ninguém deve ser inquietado por causa das suas opiniões mesmo religiosas, contando que a sua manifestação não perturbe a ordem publico e não faltar, escrever e imprimir livremente.»

Ignoto.

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

A Divindade e o direito de matar

(Sem o temor de Deus, o homem tornar-se-ia uma fera.)

E' este o principal argumento com que os crentes e seus dirigentes, sinceros ou não, costumam justificar a guerra que movem aquelles que querem arrancar do cerebro do povo, libertando-o, a fatal e inepta concepção de um mytho nascido da ignorancia de épocas remotas que se perdem na noite dos tempos.

Mas que valor tem uma tal afirmação dogmatica ante a brutalidade dos factos que todos os dias se desenrolam por diante dos nossos olhos, ante as monstruosidades inauditas commettidas por esta mesma gente que cre' ter um dia que prestar contas de seus actos ao terrivel e inexoravel juiz de cujas sentenças não ha recuo possível?

Os recentes episodios que têm tido por theatro o norte do paiz, attestam pelo contrario que, longe de attenuar o instinto da besta, a ideia da existencia de uma divindade de caracter duplo — bom e feroz a um tempo — torna o homem igual a esta divindade, escravo dos seus caprichos e por elles tudo sacrificando.

No seu livro de alta moral — «Resurreição», pag. 69, diz Tolstoi:

«Em todo homem ha dois homens: o homem moral, disposto a não buscar o seu bem sendo no bem dos seus semelhantes; e o homem animal, não procurando o seu bem individual e prompto a sacrificar por elle o bem do mundo inteiro!»

Ora, este homem animal pôde ser encontrado entre aquelles que creem e os que negam, porém ainda não se viu monstros iguaes aos criados pelas religiões, sobretudo a catholica romana.

Para que cultuamos o que ora se passa por ahí além? Não é esta mesma gente sahida dos estabelecimentos clericais de ensino que conduz e impelle a massa estúpida e ignorante a executar as suas ordens insensatas?

Não são estes mesmos que vão aos templos ouvir missa e bater nos peitos, os homens bons, instruidos e de moral elevado e puro, como elles se julgam, que assim procedem para saciar os seus appetites?

Lembram-se, por acaso, antes de commetter taes actos, daquelle mandamento imperioso do Deus que adoram e que diz: — Não matarás!

Reflectindo-se bem, tudo se explica entretanto e pode-se tirar de tal extranho proceder a seguinte conclusão: sendo Deus o senhor e o dono do seu escravo, é claro que o direito de matar deve pertencer ao primeiro, isto é, a Deus. (Não ha, creio, sobre este ponto duas opiniões). Isto, porém, só durou enquanto existiu um senhor. Dahi para cá o numero destes tem-se multiplicado de tal forma que matar gente tornou-se para elles a cousa mais vulgar, mais sem importancia deste mundo. Para elles só, bem entendido, porque para os escravos este direito lhes será sempre vedado enquanto existirem.

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

Portanto é natural o que vai succedendo: aqui, hoje; acolá, amanhã.

Deixemos, pois, de coleras descabidas e de lamentações inúteis.

CAUTERIOS

separação, o gesto de renegar a pena oferecida pelo governo e a enveredada noutros mistérios, para as madrugadas, levando consigo os hábitos talares, entraram nas igrejas, disseram contritos a sua missa, como nos tempos primitivos, quasi a ocultas, ao numero de feis que apparecia, contrito e cheio de devoção.

Quando aquellas mãos se erguem para as aboboadas dos templos, um fremito passava. E' que o clero francez teve uma isenção menos em harmonia com os seus interesses, mas mais consensual com a sua fé.

Os padres foram empregados de escriptorio, cocheiros de fiacre, caixeiros, até taveireros, e todas as manhas lá iam, lavados do peccado e de mal com o governo, exercer o seu ministério.

Não se quer dizer que o honesto nestes mais fé; havia pelo menos mais espirito religioso.

Diante da separação, a revolta assim mantida em França; entre nós, apenas o protesto dos que vão conspirar e uma minoria que não accedia a peccado. O resto, na sua summa, subordina-se. Fizebam o contrario do padre e funcionario, e elle assim quer continuar.

Que lhe importa o seu bispo? O seu patriarcha, Roma, a excomunição?

Pois, re, do fundo da sua alma, elle sabia bem que tudo isso era farnetido; conhecia a vida dos seus chefes e respeitava-os como os soldados aos officiaes; e como para lá se contavam dinheiro e a excomunição, bem lhe podiam dizer o contrario, fazia muito menor mal do que duas bordoadas com um marmelleiro.

Obedecendo aos seus chefes, era a aventura; ligando-se ao governo, era a tranquillidade, a vida garantida, a mesma coisa de sempre, a propriedade, a aquedra ou herdade, que podia ir cavar de cigarro na bocca; as vacas leiteiras para ir vender á feira; a sua para assucar nas amarguras e lhe tratar dos leilencos.

O simples padre, educado para o funcionalismo religioso, amaneu da Igreja, procede assim, não num cantic de libertação, porque, no fundo, apenas tem a mesma, a mandado, um bispo, mas porque a sua vida foi sempre mais material do que espiritual. Calou sempre mais no seu animo, a rodela de uma libra que de uma hostia.

Os principes da Igreja, casando garantida de Roma, pensam o contrario, pois sabem que jamais lhes faltará o necessario para viver e que não é bem um naco de broa, uma caneca de vinho, uma cama de lá e dois pés de couve, nem bortejo, junto a um regato limpo.

Elles defendem o poder espiritual, que lhes dava o poder material, as regalías, as cadeiras nas Camaras dos Pares, as continências das tropas, que pagavam em bengalos, a influencia politica, que tudo isso lhes dava, o dominio da sua Igreja e das suas pessoas.

Com as suas pastores indigidas, com as suas ameaças de excomunição, arrastam apenas algumas pedras, porque a maioria aquietava-se, como uma classe que se paga para coisa alguma fazer.

No fundo, o povo catholico seguiu-lhes á exemplo; a fé religiosa expirou, porque ninguém, dentro em pouco, dado este estado dos sacerdotas, a poderá almentar.

Julgando, porém, que a maioria do pais leva isso a mal? Não. E' que o padre já não era o homem que fazia terror ao aldeão com as penas do inferno; era o individuo á quem se dava um selão e um voto, e lhe salvava o filho de soldado, menos o intermediario entre elles e as regiões ethereas do que entre elles e as regiões politicas, menos o seu interprete para com Deus e a corte do céu do que para com os ministros e a corte do Terreiro do Povo.

Roche Martins.

(Da Academia de Sciencias de Portugal).

(D'A Imprensa).

As assignantes da Lapa

O nosso companheiro E. Reis não vai proceder á cobrança dos assignantes da Lapa. Pedimos aos nossos amigos dali que lhe facilitem o seu trabalho, deixando em casa a importância de suas assignaturas, caso não possam ser encontrados.

"Lanterna" em Santa Catharina

Nos medonhos e escuros antros da jesuita devassa reina a discordia e o tigror infundido pela luz benfazeja espargida por um pequeno jornal O Clarão, que apenas conta o mezes, mas que nessa terra idade já deram a luz emanada da mais pura verdade.

Devido ao apparecimento desta folha benfazeja, que veio tornar patente ao publico as mazellas occultas pelos habitos infundidos e as negras sotaias, tem diminuido de muito o senso vel e a frequencia ás igrejas da beatada fanatizada, que cegamente ajoelhavam-se ao pé do confessorio e decalado as suas doutrinas explicadas nas sacristias, de portas fechadas, somente para molinhas e em completo isolamento; de accordo com as suas prohibições de assistirem a estas santas cerimoniaes os paes, mães ou irmãos da penitente!

Assim caminhavam os frades trancados e livres por não serem compreendidos por qualquer claridade que transpasse as frestas das suas portas cuidadosamente fechadas; e quando menos esperavam, são attingidos pelos reflexos impertinentes do Clarão, que sacrilegamente infiltra-se ao pé do confessorio e decalado assim se expressou no discurso que leu: "Abrir escolas é abrir cadeias."

Vide O Dia, jornal official, catholico, apostolico romano, de 16 de dezembro, de 1911.

Após a vinda do commandante em chefe, elle mesmo, o bispo allemão, teve uma longa conferencia com o governador, disse-lhe os por outra, correndo por ali o bato que nessa conferencia travasse de impôr ao governador providencias para o amordamento do Clarão, que estava prejudicando a Santa Madre (ou seja, a Santa Igreja) e o bato que nessa conferencia travasse de impôr ao governador providencias para o amordamento do Clarão, que estava prejudicando a Santa Madre (ou seja, a Santa Igreja) e o bato que nessa conferencia travasse de impôr ao governador providencias para o amordamento do Clarão, que estava prejudicando a Santa Madre (ou seja, a Santa Igreja).

Obediendo aos seus chefes, era a aventura; ligando-se ao governo, era a tranquillidade, a vida garantida, a mesma coisa de sempre, a propriedade, a aquedra ou herdade, que podia ir cavar de cigarro na bocca; as vacas leiteiras para ir vender á feira; a sua para assucar nas amarguras e lhe tratar dos leilencos.

O simples padre, educado para o funcionalismo religioso, amaneu da Igreja, procede assim, não num cantic de libertação, porque, no fundo, apenas tem a mesma, a mandado, um bispo, mas porque a sua vida foi sempre mais material do que espiritual. Calou sempre mais no seu animo, a rodela de uma libra que de uma hostia.

Os principes da Igreja, casando garantida de Roma, pensam o contrario, pois sabem que jamais lhes faltará o necessario para viver e que não é bem um naco de broa, uma caneca de vinho, uma cama de lá e dois pés de couve, nem bortejo, junto a um regato limpo.

Elles defendem o poder espiritual, que lhes dava o poder material, as regalías, as cadeiras nas Camaras dos Pares, as continências das tropas, que pagavam em bengalos, a influencia politica, que tudo isso lhes dava, o dominio da sua Igreja e das suas pessoas.

Com as suas pastores indigidas, com as suas ameaças de excomunição, arrastam apenas algumas pedras, porque a maioria aquietava-se, como uma classe que se paga para coisa alguma fazer.

No fundo, o povo catholico seguiu-lhes á exemplo; a fé religiosa expirou, porque ninguém, dentro em pouco, dado este estado dos sacerdotas, a poderá almentar.

Julgando, porém, que a maioria do pais leva isso a mal? Não. E' que o padre já não era o homem que fazia terror ao aldeão com as penas do inferno; era o individuo á quem se dava um selão e um voto, e lhe salvava o filho de soldado, menos o intermediario entre elles e as regiões ethereas do que entre elles e as regiões politicas, menos o seu interprete para com Deus e a corte do céu do que para com os ministros e a corte do Terreiro do Povo.

Roche Martins.

(Da Academia de Sciencias de Portugal).

(D'A Imprensa).

As assignantes da Lapa

O nosso companheiro E. Reis não vai proceder á cobrança dos assignantes da Lapa. Pedimos aos nossos amigos dali que lhe facilitem o seu trabalho, deixando em casa a importância de suas assignaturas, caso não possam ser encontrados.

O engano do vigário

O bispo Ugardó, excellentes creta, andava em excursão de charma pelas pacotias rurais da sua diocese. Chegando a uma pequena localidade, o mitrado mandou parar o carro diante da residencia parochial, e logo o am vel vigário. Viu o correu ao seu encontro, obsequioso e sorridente.

Abriram-se algumas garrafas de bom Porto e, entre dois calices — caseiros, não da missa, — ficou combinado que o prelado ali jantaria e passaria a noite, dormindo no cocho e os cavalos em casa do vendeiro vizinho. Alojamento melhor não o tinha a povoação.

O succulento e appetitoso jantar, servido pela rubicunda Mariota, criada do vigário, não menos succulenta e appetitosa, agradou sumamente ao mitrado, que não cessava de apreciar também — com a vista — a habil preparadora dos manjares.

Após o aromatico café e em quanto saboreava um rico hano, o principe da Igreja chegou mesmo a afirmar ao seu feliz subordinado: — Os meus parabéns! Deu-lhe Deus uma criada de primeira ordem... e que faz deliciosos jantares! Este foi o melhor jantar da minha vida!

O vigário agradeceu enternecido em seu nome e na do criada, e a palestra prolongou-se alegre e maliciosa até alta noite.

A cama está prompta, sr. vigário! — veio por fim anunciar a Mariota.

E então o vigário, com certo acanhamento, communicou ao bispo que na casa não havia senão um leito. Largo era, muito commo... sem senhor, mas só um...

Ora adeus! exclamou alegremente e com desproporção o illustrissimo Ugardó. Dormiremos juntos! Não é a primeira vez que durmo acompanhado...

E lá foram os dois para o quarto, em quanto a criada, pouco satisfeita, lá dormiu sobre o canapé da sala de visitas.

De manhã cedo, dormiam ainda os três profundamente, quando o cochoeiro episcopal, que recebera ordem de ir acordar o amo muito cedo, se pôs a fazer soar a campainha. Em vão! Parecia tudo morto dentro da residencia, e o cochoeiro, impacientado, purava o corcho furiosamente.

O primeiro a acordar, sobresaltado, foi o vigário. Então meio adormecido, o bomo do pastor de almas, dando uma forte palmada nas... redondezas episcopais, começou a gritar:

— Então, Mariota! Acorda, minha filha! Não ouves a campainha tocando furiosamente?

(Imitação).

Pequenos ecos

Imprensa de pais — Ha cerca de 18 annos desapareceu desta cidade o meu filho Álvaro José de Santa Maria, sem que obtiveis até hoje nenhuma noticia sua. Querendo saber do que é delle, rogo á imprensa de pais a bondade de publicar estas linhas, auxiliando-me desta maneira na procura do meu filho.

Pelo publicações

Los misterios de la India, por Emilio Salgari. (Colección «Viajes y Aventuras»).

A Casa Editora Mauet de Barcelona tem a honra de publicar a obra do illustre escritor italiano Emilio Salgari, cuja morte trágica occorreu recentemente os nossos leitores recordam ainda.

As obras de Salgari publicam-se actualmente em cadernos de 13 paginas de texto, com uma gravura solta, das melhores artes, ao preço de 20 centimos. O primeiro caderno, com o titulo de Los misterios de la India, é de grande interesse e suggestivo.

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em benefício da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Menchú, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima visão.

Está a venda em nossa redacção, a 100 réis.

Vida operaria

EM S. PAULO

OS EMPREGADOS NO COMMERCIO — A numerosa classe dos empregados no commercio está em franca agitação por causa da garantia do cumprimento da lei do fechamento das portas ás 7 horas da noite, que tem encontrado a resistencia entre os commerciantes.

Para tratar dessa questão, os caixeiros já se reuniram por duas vezes, manifestando todos o seu firme proposito de fazer valer os seus direitos, não consentindo que se modifique o horario conseguido depois de tanto esforço.

OS BARBEIROS — Os barbeiros e cabeleiros já se reuniram por duas vezes para tratar da agitação em favor do fechamento dos salões ás 7 horas da noite. Reina grande entusiasmo na classe.

NO RIO

Na capital da Republica está em plena agitação a classe trabalhadora.

Numerosas classes puzeram-se em movimento para a conquista de augmento de salario, diminuição das horas de trabalho e regulamentação do serviço, etc.

Quasi todos os syndicatos operarios já se reorganizarão, tendo também voltado a actividade a antiga Federação Operaria.

EM HESPAHNA

A REVOLTA DE CULLERA

Uma vista retrospectiva sobre os acontecimentos

A proposito do julgamento de vinte e dois homens accusados de tomarem uma parte activa no movimento de rebelião que se desenrolou em Cullera no dia 15 de setembro do corrente anno, vamos recordar o que se passou no dia 15 de setembro do corrente anno, quando os rebeldes se levantaram contra a policia local, e os rebeldes se levantaram contra a policia local, e os rebeldes se levantaram contra a policia local.

Os assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Reis não vai proceder á cobrança dos assignantes da S. Paulo. Pedimos aos nossos amigos dali que lhe facilitem o seu trabalho, deixando em casa a importância de suas assignaturas, caso não possam ser encontrados.

A festa de sabbado

Apesar de organizada ás pressas, teve bastante concorrencia a festa realçada no sabbado passado no Salão Germania.

O drama de Roberto Bracco, Don Pedro Carnio, foi muito reentendido e interpretado.

Mas o successo da velada foi a comedia de Gigi Damiani, La Repubblica, cheia de mordazias, de muito espirito e de provocação propaga.

Após a kermesse, que deu um soffrivel resultado, dançou-se até á madrugada.

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda do seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirir para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente os grupos poderão distribuir os por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importância.

A venda sua redacção

Numeros especiais dedicados aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a recepção espanhola no Rio de Janeiro.

em grande parte dedicadas a Ferrer e a sua obra.

E' seu representante em S. Paulo o sr. José J. Lourenço Rodrigues dos Santos, 36, S. Paulo.

THEATRO COLOMBIO — Este theatro está novamente deliciando a sua sempre numerosa concorrencia com o espectáculo de cinematographia.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

THEATRO CASINO — A empresa desta casa de diversões continua proporcionando bellas noites aos seus habitues.

